

# Programas de empoderamento econômico para mulheres: para um “duplo benefício” ao invés de estafa e exaustão

Deepta Chopra, Institute of Development Studies (IDS)

**Estudos recentes realizados em quatro países** – Índia, Nepal, Tanzânia e Ruanda –, sob o âmbito do programa de Crescimento e Oportunidades Iguais para as Mulheres (*Growth and Equal Opportunities for Women – GrOW*), evidenciaram o efeito estafante de trabalhos remunerados, bem como de trabalhos assistenciais e de cuidados não remunerados enfrentado por mulheres em famílias pobres, levando à exaustão de seus corpos e mentes e também dos de suas famílias.

Uma das principais conclusões desses estudos de métodos mistos é a de que mulheres em famílias pobres acolhem a chance de ganhar qualquer tipo de renda. Entretanto, suas opções de trabalhos pagos são limitadas tanto pela precariedade macroeconômica de suas áreas de residência quanto por terem que adequar seu trabalho pago ao seu trabalho subestimado e subvalorizado em seus lares: tomando conta de suas famílias, realizando tarefas domésticas, coletando água e combustível, tomando conta de animais e trabalhando a terra. Consequentemente, o engajamento das mulheres com esse árduo tipo de trabalho pago tem um impacto tanto no tempo quanto na qualidade do cuidado que elas podem fornecer a suas famílias.

Para reduzir a estafa que as mulheres enfrentam diariamente, é fundamental se levar em consideração as conexões complexas e as multidirecionais entre trabalho pago e trabalho de cuidado quando se desenham e se implementam políticas e programas de empoderamento econômico das mulheres. O foco, como objetivo primário desses programas, na inserção das mulheres na força de trabalho desvia a atenção de situações precárias enfrentadas por mulheres e suas famílias: sem tempo nenhum para descansar ou se recuperar, trabalhando por longas horas, viajando longe para trabalho remunerado, sofrendo acidentes e desgastando seus corpos. Adicione-se a essa situação a falta de serviços públicos. Portanto, não é suficiente que tais políticas e programas forneçam um tipo qualquer de oportunidade para geração de renda, assumindo que as mulheres se tornem economicamente empoderadas automaticamente a seguir.

Os estudos mostraram que, apesar de as mulheres dos quatro países terem recebido de bom grado a oportunidade de participar dos programas examinados, a renda gerada por suas atividades perfez apenas uma pequena porção de suas necessidades financeiras. As mulheres que participaram do Ato Mahatma Gandhi de Emprego Rural Garantido (*Mahatma Gandhi National Rural Employment Guarantee Act – MGNREGA*), na Índia, e do Programa de Emprego Karnali (*Karnali Employment Programme – KEP*), no Nepal, reportaram períodos curtos de emprego, pagamentos atrasados e pequenos retornos desses programas, que foram insuficientes no provimento de qualquer melhoria sustentável em sua situação econômica. Ademais, quase não houve disposições para cuidado infantil em qualquer dos programas estudados; quando houve, sua qualidade era terrível, o que desencorajava as mulheres a acessar tais serviços.

Nossos estudos mostraram que a renda baixa de uma fonte de trabalho forçou as mulheres a se desdobrarem entre várias atividades geradoras de renda, resultando em maiores pressões de tempo e um elevadíssimo gasto de energia. Esse fato teve duas consequências: primeiro, as mulheres reportaram estarem cronicamente exaustas e preocupadas – tanto no que diz respeito ao sustento financeiro de suas famílias quanto à sua capacidade de tomar conta delas. Segundo, a maioria das mulheres desempenhava uma função multitarefa, o que compunha o quadro de exaustão física e emocional. O estudo concluiu que crianças (especialmente garotas) absorveram os efeitos negativos da carga dupla das mulheres, por receberem menos cuidado, terem de fornecer cuidado substituto e por terem de ajudar a encontrar outras fontes de renda.

O estudo indica a necessidade de programas e políticas de empoderamento econômico de mulheres fazerem um esforço concentrado para considerar as realidades vividas pelas mulheres e suas múltiplas funções, tanto em trabalhos remunerados quanto em trabalhos de cuidado não remunerados. Isso pode ocorrer por meio



da oferta de trabalhos decentes, com horários flexíveis, salários razoáveis e pagos em dia e boas condições de trabalho e também por ligações com serviços públicos de qualidade, tais como o acesso à água, gás e eletricidade e creches. Isso permitirá que as mulheres colham os frutos de um “duplo benefício” – uma condição na qual (i) mulheres tenham acesso a trabalho decente; e (ii) trabalhos não remunerados sejam redistribuídos de tal maneira que elas não realizem mais que a sua justa parte do trabalho de reprodução social.

A conquista desse “duplo benefício” para as mulheres resultará em um empoderamento econômico que é:

- a. **otimizado** – as mulheres poderão trabalhar sem gastar tempo demais ou sem se preocupar sobre a quantidade e a qualidade do cuidado recebido por suas famílias, possibilitando que escolham trabalhos mais bem remunerados e mais empoderantes, ao invés de serem forçadas a aceitar trabalhos flexíveis e mal remunerados.
- b. **compartilhado** entre todas as mulheres na família, sem a transferência intergeracional do cuidado para meninas ou mulheres idosas, de forma que os benefícios econômicos não sejam erodidos por custos de trabalho substituto; e
- c. **sustentável por meio das gerações**, reduzindo o efeito estafante tanto do trabalho pago quando do trabalho de cuidado não pago, de tal forma que as mulheres e suas famílias não fiquem emocionalmente e fisicamente exaustas. A qualidade do cuidado infantil precisa melhorar, e não deteriorar em razão do trabalho remunerado da mãe.

**Nota:**

Este *One Pager* resume as conclusões de um projeto de pesquisa realizado pelo IDS e por seus parceiros, intitulado “Equilibrando Trabalhos de Cuidado Não Remunerados e Trabalhos Remunerados: Sucessos, Desafios e Lições para o Empoderamento Econômico das Mulheres (*Balancing Unpaid Care Work and Paid Work: Successes, Challenges and Lessons for Women’s Economic Empowerment Programmes and Policies*)”. Para mais informações, ver: <<http://interactions.eldis.org/economic-empowerment>>.